



## Em julho o ponto de encontro do costume: O Festa

### Bárbara Bandeira, Blaya e António Zambujo no Festa

O Festa está de regresso ao Parque Urbano de Ovar, nos dias 10 e 11 de julho, para dois dias de música, encontros e celebração da lusofonia. Com três palcos e 12 propostas musicais, o cartaz volta a cruzar geografias, gerações e sonoridades. Em paralelo, uma festa para estar e viver. Destaque para a envolvimento da comunidade num dos espetáculos e, também, para o reforço das apostas no Lugar das Infâncias, com uma programação dedicada a crianças e famílias, e no Espaço Conversas, que convida público e artistas a encontrarem-se em diálogos abertos e informais. Num encontro entre natureza, cultura e comunidade, o Festa afirma-se como um espaço de presença, participação e diversidade. Um ponto de encontro para amigos, famílias e comunidades que fazem da cultura uma vivência partilhada.

“O Festa é o rosto da identidade da programação cultural do Município de Ovar, focada em proporcionar experiências diferenciadoras ao público, com forte enraizamento no território e na sua identidade”, explica Domingos Silva. O Presidente da Câmara Municipal de Ovar destaca o crescimento do evento, sublinhando que o Festa é hoje uma marca forte que se afirma muito para além de um alinhamento de concertos: é um convite a parar e viver, a participar. “É já um ponto de encontro de amigos e famílias, uma tradição pensada para todos, que integra experiências envolventes como o Lugar das Infâncias e o Espaço Conversa”, resume.

Música que toca. Palavra que voa. Tempo que vive. Diversidade que se encontra. O Festa está a chegar, consolidando a sua marca diferenciadora: a de uma celebração partilhada, em que palco e plateia se unem e as experiências criam memória.



Para dançar sem parar, com os pés na relva, ou sentir cada nota com tempo, numa manta aos quadrados onde cabe sempre mais um, há 12 momentos musicais. **Bárbara Bandeira** apresenta “Lusa: ato II”, o segundo capítulo de um novo ciclo artístico que marca uma viragem na sua linguagem musical.

Já **Blaya** traz “ARRAIÁ.L”, um novo trabalho que funde universos sonoros, desde os arraiais portugueses às festas juninas brasileiras. Serão as protagonistas da primeira noite, a 10 de julho, com concertos às 21h30 e 23h30.

No segundo dia, 11 de julho, a noite contará com **António Zambujo**, numa oportunidade para descobrir o seu décimo primeiro álbum de originais: “Oração ao Tempo”. O concerto está marcado para as 21h30.

Antes do sol se pôr, há muito para viver, com concertos que ligam geografias e diferentes sonoridades. No dia 10 de julho, a abrir o Festa, às 18h00, **Ossn** em live act que, entre fragmentos de memória, ecos de músicas cabo-verdianas e ritmos hipnóticos, promete construir paisagens onde transe e nostalgia se confundem.

Logo a seguir, perspetiva-se um concerto único, às 19h00. **Daniela Pereira Cristo** junta-se a um coro comunitário, constituído por elementos do **Canto Décimo**, **Cáster Antiqua** e **As Suspiro**, e ao grupo de cordofones do **Grupo Folclórico As Tricanas de Ovar**. Este projeto reafirma a dimensão comunitária do evento, através de um processo de trabalho e partilha com coletividades locais que reforçam a identidade do Festa. O concerto apresenta uma abordagem contemporânea da música de raiz portuguesa.

No sábado, 11 de julho, voltamos a deambular pela lusofonia. **Lucas Santtana**, às 16h00, celebra a língua com o seu décimo álbum, “Brasiliano”.

Segue-se, às 17h00, a descoberta de **Cheny Wa Gune**, que cruza a tradição da timbila moçambicana com sonoridades contemporâneas do afro-pop.



Às 18h00, a obra de Fausto Bordalo Dias é recriada pelo projeto “**Do Cabo do Mundo**”, que junta artistas imigrantes a viver em Portugal.

Com toda a energia recebemos **Expresso Transatlântico** que trazem o seu novo álbum: Trópico Paranóia, no último concerto da tarde, marcado para as 19h00.

**Stereossauro** encerra o Festa, dia 11 de julho, às 23h30, com um momento pensado para transformar a despedida numa última celebração coletiva e convidados especiais.

Ao pôr do sol, entre o dia que se despede e a noite que chega, nos dois dias, às 20h00, o público será guiado por **Carla Castelhana**, com dois dj sets cheios de ritmo que cruzam influências do jazz, da folk e das sonoridades do mundo.

#### **Festa reforça dimensão participativa com espaços para famílias e diálogo com artistas**

Para lá dos concertos, o Festa expande-se por diferentes espaços e experiências que convidam o público a participar ativamente nesta celebração. Para as crianças e famílias há uma aldeia para brincar. Chama-se Lugar das Infâncias e traz dois dias de atividades: histórias, oficinas de pintura, teatro e jogos em família, num programa pensado para estimular a criatividade, promover a diversidade e a lusofonia, e mostrar aos mais novos que são parte ativa e central desta celebração.

O **Espaço Conversas** chega consolidado na sua terceira edição. **Rui Miguel Abreu**, diretor da publicação digital Rimas e Batidas conduz o “**Dar à Língua**”, numa nova viagem pela música e pela lusofonia. Aqui, o público poderá ouvir os artistas em discurso direto e descobrir os bastidores do Festa. Uma experiência que, mais uma vez, coloca o público no centro, num diálogo vivo e estimulante.



***Música que toca.***

***Palavra que voa.***

***Tempo que vive.***

***Diversidade que se encontra***

O FESTA – Sons da Lusofonia afirma-se como um espaço de encontro entre geografias, linguagens e gerações que partilham a língua portuguesa como território cultural comum.

A edição de 2026 assenta em três dimensões complementares: a ligação ao território e à comunidade, a descoberta de novas linguagens musicais do espaço lusófono e a presença de artistas de referência capazes de mobilizar diferentes públicos.

Ao longo de dois dias, o programa percorre múltiplas paisagens sonoras — da pop contemporânea às fusões afro-atlânticas, do jazz ao hip hop, da eletrónica à canção de autor — revelando a diversidade e vitalidade criativa do universo lusófono.

Momentos de intimidade artística convivem com espetáculos de forte energia coletiva, culminando em encontros inéditos entre criadores de diferentes origens culturais. Paralelamente, o Lugar das Infâncias e o espaço de conversas Dar à Língua, com Rui Miguel Abreu, ampliam o festival para além da música, reforçando a sua dimensão reflexiva, educativa e intergeracional.

O FESTA 2026 reafirma Ovar como um território aberto ao mundo, onde a música e a cultura se assumem como lugares de diálogo, descoberta e partilha.

Nesta edição, o FESTA reforça o seu compromisso com uma cultura mais acessível e sustentável. Reconhecido com o selo Ecoevento da ERSUC, o festival consolida a sua aposta em práticas ambientalmente responsáveis e numa relação próxima com o território e a comunidade que o acolhe. Simultaneamente, recebeu pela primeira vez a distinção de “Festival Acessível”, atribuída pelo Turismo de Portugal e pelo Instituto Nacional para a



Reabilitação, que reconhece o investimento realizado para garantir que a experiência do festival possa ser vivida por todos, em condições de maior inclusão e participação.

10 de julho

**OSSN**

live act

Cabo Verde

Ossn parte dos caminhos dos burros selvagens de Cabo Verde. Entre fragmentos de memória, ecos de músicas cabo-verdianas e ritmos hipnóticos, a performance constrói paisagens onde transe e nostalgia se confundem.

A abrir o Festa, este live act dá o tom para uma celebração de encontros, partilhas e descobertas através dos sons do mundo lusófono.

**18h00**

**Palco Verde**

10 de julho

**DANIEL PEREIRA CRISTO + COMUNIDADE**

Portugal

Daniel Pereira Cristo apresenta “Malva Globo”, um álbum que celebra 10 anos de carreira em nome próprio e que coloca no centro a criação partilhada e a ligação ao território.

A partir de uma abordagem contemporânea da música de raiz portuguesa, o espetáculo cruza composição original, instrumentos tradicionais e novas linguagens sonoras, estabelecendo pontes entre gerações, estilos e comunidades.

Antecipa-se um momento especial, de forte dimensão participativa, que reúne o grupo de cordofones do Grupo Folclórico “As Tricanas de Ovar” e um coro comunitário constituído por elementos do Canto Décimo, Cáster Antiqua e As Suspiro, num processo de encontro,



capacitação e valorização do património imaterial, reforçando o Festa como uma expressão coletiva onde todos têm voz.

**19h00**

**Palco Verde**

10 de julho

**BARBARA BANDEIRA – LUSA**

Portugal

Bárbara Bandeira apresenta ao vivo “Lusa: Ato II”, o mais recente capítulo do projeto “Lusa”, uma obra artística que explora a identidade portuguesa através de uma linguagem contemporânea, emocional e sem fronteiras. Inspirada pela portugalidade e pela herança de Amália Rodrigues, a artista cruza tradição, pop e música urbana para criar uma nova leitura da cultura lusófona.

Iniciado em 2025 com “Lusa: Ato I”, o projeto desenvolve-se ao longo de quatro atos e propõe uma viagem musical entre Portugal e Brasil, unindo diferentes influências e sonoridades. Em palco, “Lusa” transforma-se numa experiência imersiva que reflete a maturidade artística de Bárbara Bandeira e confirma o seu lugar como uma das vozes mais influentes da nova geração da música portuguesa.

**21h30**

**Palco Festa**

10 de julho

**BLAYA**

Brasil /Portugal

Blaya vai transformar o Festa num verdadeiro “ARRAIÁ.L”, numa viagem pelas múltiplas facetas que a definem, fundindo universos sonoros que vão dos arraiais portugueses às festas juninas brasileiras.



Do forró ao semba, do samba à kizomba, do funk à música urbana, o percurso musical de Blaya reflete não só as suas origens como também a evolução artística que a levou a afirmar-se como uma das vozes mais versáteis da cena portuguesa.

Celebrando uma versão cada vez mais autêntica de si mesma, um marco que assinala uma nova fase na sua carreira, no Festa promete transformar o seu concerto numa verdadeira celebração coletiva.

**23h30**

**Palco Festa**

11 de julho

**LUCAS SANTTANA**

Brasil

Lucas Santtana apresenta no FESTA o seu décimo álbum, “Brasiliano”, um trabalho que celebra 25 anos de carreira e que coloca a língua no centro da sua reflexão artística, enquanto espaço de identidade, encontro e transformação.

O concerto percorre diferentes ritmos e sonoridades de universos distintos, fundindo referências que dão origem a novas alquimias musicais. Num constante movimento de reinvenção, o espetáculo reflete a natureza viva da linguagem e a sua capacidade de se transformar a cada encontro.

**16h00**

**Palco Verde**

11 de julho

**CHENY WA GUNE**

Moçambique



Cheny Wa Gune apresenta “Timbila Afropop”, um concerto vibrante que funde a tradição da timbila moçambicana com sonoridades contemporâneas do afro-pop. Acompanhado pela sua banda e elementos de dança, o espetáculo cria um diálogo poderoso entre ancestralidade e modernidade. Com ritmos hipnóticos, energia coletiva e forte interação com o público, no Festa, Cheny Wa Gune conduz a audiência numa experiência musical intensa que celebra a identidade cultural de Moçambique no palco do mundo.

**17h00**

**Palco Rio**

11 de julho

**DO CABO DO MUNDO**

Cabo Verde/Moçambique/Brasil

Entre vozes que atravessam geografias e memórias partilhadas, nasce “Do Cabo do Mundo”, um tributo vivo à obra de Fausto Bordalo Dias, recriado por um coletivo de artistas imigrantes a viver em Portugal.

Um encontro que no Festa assume uma dimensão ainda mais intensa, afirmando a música como um território vivo onde identidades, histórias e sonoridades se cruzam e se transformam em palco.

**18h00**

**Palco Verde**

11 de julho

**EXPRESSO TRANSATLANTICO**

Portugal

Expresso Transatlântico chega ao Festa para apresentar o seu novo álbum Trópico Paranóia. Mergulhe num universo sonoro em constante expansão com temas como “Flor Trovão”, “Avalanche”, “Tigre da Serra” e “Nikita Punk”, que revelam a nova fase artística do grupo. Entre



nesta viagem, já com muita história para contar, mas sempre como novas paragens, e aplauda um dos projetos mais dinâmicos da nova música portuguesa.

**19h00**

**Palco Rio**

11 de julho

**ANTONIO ZAMBUJO**

Portugal

António Zambujo chega ao Festa para partilhar um novo capítulo da sua carreira: o seu décimo primeiro álbum de originais: “Oração ao Tempo”. Um projeto com forte identidade que reafirma a sua escrita íntima e a sua forma singular de interpretar a canção portuguesa, num diálogo constante entre tradição e contemporaneidade.

A isto juntam-se os temas que atravessam o seu percurso. Com “Pica do 7”, “Flagrante”, “Lambreta”, “Zorro” e tantos outros, Zambujo constrói em palco um encontro próximo, onde cada canção se abre ao público com a naturalidade de uma conversa partilhada.

No Festa, a sua atuação ganha uma dimensão de proximidade e escuta, num concerto onde a música se faz encontro e o público ocupa um lugar central na construção de cada momento.

**21h30**

**Palco Festa**

11 de julho

**STEREOSSAURO + CONVIDADOS**

Portugal

Stereossauro encerra o Festa com um momento pensado para transformar a despedida numa última celebração coletiva.



Entre batidas eletrónicas, samples de fado e uma energia contínua de pista, cruza tradição e contemporaneidade num espetáculo intenso e imprevisível, reforçado pela presença de convidados especiais.

**23h30**

**Palco Festa**

10 e 11 de julho

**CARLA CASTELHANO**

dj set

Portugal

Com um trabalho marcado por influências do jazz, da folk e das sonoridades do mundo, Carla Castelhana desenvolve uma linguagem musical livre e intuitiva, feita de mistura e de energia em palco, que procura sempre criar ligação direta com quem a escuta.

No coração do Festa, regressa com essa mesma intensidade e proximidade, num encontro pensado para estar lado a lado com o público.

**20h00**

**Palco Verde**

## LUGAR DAS INFÂNCIAS

No Festa, há uma aldeia onde cabem todos os sonhos. Chama-se Lugar das Infâncias e tem as portas abertas a todas as crianças e famílias. Neste espaço há mil e um desafios. Há lugar para a diversidade, para a partilha e para a imaginação.

Nesta aldeia as portas estão abertas!



### **LILLIPUT**

Nesta experiência participativa, crianças e famílias são convidadas a mergulhar em histórias de todo o mundo, explorando personagens, cenários e emoções através do som, do movimento, dos gestos e da imaginação.

Celebrando a diversidade cultural, esta proposta vai transformar o público em protagonista de uma viagem lúdica pelo universo dos contos.

**10 DE JULHO - 17H00 ÀS 19H00**

**11 DE JULHO - 14H30 ÀS 18H30**

### **SUSSURROS DO MUNDO**

#### **HISTÓRIAS ÀS SOMBRA**

#### **TEATRO DA MALUCA**

No projeto *Sussurros do Mundo*, Maria João Miguel convida crianças e famílias a embarcarem numa viagem por histórias, lendas e tradições de diferentes culturas.

Através da arte de contar histórias, sons, cores, música e personagens dão vida a um universo onde a imaginação não conhece limites e cada conto se transforma numa experiência de descoberta. Uma verdadeira celebração da diversidade cultural!

**10 DE JULHO - 17H30 ÀS 18H30**

### **BICICLETA MANIFESTA**

#### **OFICINA**

#### **ATELIER SER**

A Bicicleta MANIFESTA chega ao FESTA'26 para transformar a criatividade em movimento. Este laboratório performativo e participativo convida as famílias a experimentar a arte de forma livre, divertida e acessível. A partir da técnica da serigrafia, cada participante terá a oportunidade de explorar a impressão artesanal em têxteis e criar mensagens, desenhos e



ideias que reflitam os seus sonhos, preocupações ou desejos para um mundo (in)FESTA melhor.

**10 DE JULHO - 18H00 ÀS 22H00**

**11 DE JULHO - 15H00 ÀS 22H00**

**CONTAR D'OUVIDO  
HISTÓRIAS ÀS SOMBRA  
COM BRU JUNÇA E TÓ ZÉ BEXIGA**

Contar de Ouvido é um rito de escuta onde contos, lengalengas e cantigas da tradição oral portuguesa, vão pelo toque da viola campaniça, um instrumento de corda e memória, típico da região do Alentejo.

Uma sessão que propõe entrelaçar vozes e melodias, na certeza de que contar e cantar são parte de um mesmo gesto - onde o passado encontra o presente - contado de ouvido para ouvido.

**11 DE JULHO - 15H00 ÀS 15H45**

**CRASSH\_RECYCLED  
DEAMBULANTE**

Recycled é a versão itinerante de CRASSH, levando ao público toda a sua energia e interação. Não deixando ninguém indiferente, é um tipo de performance peculiar para miúdos e graúdos, divertido e cheio de surpresas, explorando sonoridades dos baldes e capacetes ou interagindo musicalmente com o público e com os objetos que se cruzam no seu caminho.

**15H15 ÀS 16H00**

**MANIFESTA PELOS DIREITOS  
OFICINA DE PINTURA  
LUGAR DAS INFÂNCIAS**



Crianças e famílias são convidadas a dar largas à imaginação, enchendo de cores, formas e mensagens as folhas de árvores que deambulam no Festa. Com pincéis nas mãos e criatividade sem limites, cada participante ajuda a transformar o mundo numa grande obra coletiva, pintada segundo os seus olhos, as suas ideias e a sua vontade de sonhar.

**16H00 ÀS 18H00**

**10 E 11 DE JULHO**

**DAR À LÍNGUA COM RUI MIGUEL ABREU**

**ESPAÇO CONVERSAS**

O Festa faz-se de diálogo, de escuta e de partilha. Todos são convidados a “Dar à Língua”, num ciclo de conversas moderadas por Rui Miguel Abreu, diretor da publicação digital Rimas e Batidas. A música e a lusofonia são o ponto de partida, mas cada palavra abre caminho a novos mundos: da memória ao futuro, da liberdade à construção de pontes entre pessoas, ideias e culturas.

Por este espaço passarão os artistas que integram o cartaz do Festa 2026, mas também aqueles que dão forma e sentido a esta iniciativa. É um lugar de encontro, pensamento e descoberta, onde se revela o que acontece para lá do palco.

Toda a informação em: <https://cultura.cm-ovar.pt/pt/menu/735/festa.aspx>